

ESTREIA 2019

Apresentação do tema

“Para que a minha alegria esteja em vós” (Jo 15,11)
A SANTIDADE É TAMBÉM PARA VOCÊ

I.- DEUS NOS CHAMA À SANTIDADE

É evidente que o Papa Francisco, na sua exortação, quer chamar a atenção sobre o que é essencial em nossa vida cristã, ajudando-nos a ter uma visão ampla, sem cair na tentação de perder o horizonte. Por isso, o Papa procura ajudar-nos fazendo um apelo à santidade encarnada no contexto atual, com os riscos, os desafios e as belas oportunidades que Deus oferece no caminho da vida, para que “A minha alegria esteja em vós” (Jo 15,11).

1. A Sagrada Escritura convida-nos a ser santos: “Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48), e “Sede santos, porque eu, o Senhor, sou santo” (Lv 11,44).

- A santidade é um dom, um mandamento e uma missão. A santidade é para todos, porque corresponde ao projeto fundamental de Deus sobre nós. Ser santo não é alienar-se de si mesmo ou afastar-se dos próprios irmãos, mas *viver a si mesmo* numa intensa (e, às vezes, penosa) experiência de comunhão.

2. Um Deus próximo que se revela em Cristo: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5); “Dei-vos o exemplo para que façais assim como eu fiz para vós” (Jo 13,15).

- A santidade não é uma teoria da perfeição moral, mas uma vida conforme a de Jesus. Algumas características da vida de Jesus próximas, concretas, belas, apaixonantes para cada um, nas quais talvez as pessoas não pensem nunca ou pensem pouco.

II. UM APELO À SANTIDADE PARA TODOS

3. Ao longo dos séculos muitos homens e mulheres viveram a santidade, mas somente alguns foram declarados santos. Existem muitos exemplos.

→ O importante é ser santo e não ser chamado de santo. Os santos canonizados são como que a fachada de uma igreja; mas a igreja contém tesouros muito mais preciosos em seu interior, que, contudo, permanecem invisíveis. Essa parte interior, menos visível, é aquela que a Estreia quer convidar a descobrir despertando a sua sede e nostalgia.

4. A “santidade da porta ao lado” é o apelo universal à santidade: S. Francisco de Sales, Dom Bosco; o Concílio Vaticano II; Jan Tyranowski e Karol Wojtyła à escola de Dom Bosco.

III. DOM BOSCO QUER OS SEUS JOVENS FELIZES NO TEMPO E NA ETERNIDADE.

5. Na introdução da Carta de Roma, de 10 de maio de 1884, Dom Bosco escreve aos seus jovens: “Meu único desejo é vê-los felizes no tempo e na eternidade”.

Ao final da sua vida terrena, essas palavras condensam o coração da sua mensagem aos jovens de todas as épocas e do mundo todo. Ser feliz, como meta sonhada por todo jovem, hoje, amanhã, no tempo. Mas não só. “Na eternidade” é aquele ‘algo a mais’ que só Jesus e a sua proposta de felicidade, justamente a santidade, sabe oferecer. É a resposta à sede profunda do ‘para sempre’, que inflama todo jovem.

O mundo, as sociedades de todas as nações, não podem sequer propor o ‘para sempre’ e a felicidade eterna. Deus sim.

Para Dom Bosco tudo isso era muito claro. Suas últimas palavras aos jovens foram: **“Dizei aos meus jovens que os espero a todos no Paraíso”**. Por isso o ‘Da mihi animas, coetera tolle’.

IV. JESUS, CAROS JOVENS, É A FELICIDADE QUE VOCÊS PROCURAM

6. Esse foi o grande desafio de S. João Paulo II na Vigília de Oração da XV JMJ (2000, Roma – Tor Vergata) quando disse aos jovens do mundo: “Na realidade, **é Jesus quem buscais quando sonhais a felicidade**; é Ele quem vos espera, quando nada do que encontras vos satisfaz; Ele é a beleza que tanto vos atrai; é Ele quem vos provoca com aquela sede de radicalidade que não vos deixa ceder a compromissos; é Ele quem vos impele a depor as máscaras que tornam falsa a vida; é Ele quem vos lê no coração as decisões mais verdadeiras que outros queriam sufocar. É Jesus quem suscita em vós o desejo de fazer da vossa vida algo de grande, a vontade de seguir um ideal, a recusa de vos deixardes submergir pela mediocridade, a coragem de vos empenhardes, com humildade e perseverança, no aperfeiçoamento de vós mesmos e da sociedade, tornando-a mais humana e fraterna”

V. “SINTO EM MIM O DESEJO E A NECESSIDADE DE SER SANTO” (Domingos Sávio)

7. Notas salesianas sobre a santidade:

- Nas *Constituições dos sdb*, fma, ss.cc., e muitos grupos da Família Salesiana.
- Diversos apelos à santidade no Magistério da Congregação (sdb).
- Alguns pontos em que a espiritualidade salesiana pode dizer muito:
 - Santidade é o florescimento do humano. Onde há um santo, vê-se o homem e a mulher (cf. Padre Rinaldi às VDB, para serem verdadeiras mulheres, com um toque de feminilidade, etc.)
 - Santidade e comunidade: fazer-se santos *juntos*.
 - Santos com: santos para os jovens, mas sobretudo santos *com* os jovens. Em certo sentido, é totalmente lógico que Domingos Sávio tenha sido o primeiro canonizado depois de Dom

Bosco, ou seja, os frutos da santidade dos Salesianos são os jovens santos, e a santidade dos jovens é como que o indicador retroativo da santidade dos membros da nossa Família Salesiana.

- Santidade e famílias feridas; santidade e limitações pessoais (Francisco Convertini, Inácio Stuchlý, etc.); santidade de limitações biográficas, históricas, sociais... Não há nenhuma condição pessoal, biográfica, histórica que seja empecilho para a santidade.
- A santidade juvenil... jovens santos e juventude dos santos (cf. n. 214 do *Instrumentum Laboris* do próximo Sínodo)

VI. A SANTIDADE VIVIDA NO CARISMA SALESIANO

8. A mensagem da santidade em fase de reconhecimento ajuda a reler e integrar o carisma salesiano.

→ Dimensão missionária: missionários em sentido estrito; missionários “de volta” ao seu país (Stuchlý); pessoas às quais foi proposto ser missionárias, mas que optaram por permanecer (Zeman)...

→ santidade dos Salesianos bispos

→ santidade com tonalidade mariana explícita (muitas belíssimas figuras de FMA, e também Zeman, Stuchlý, Lustosa, etc.)

→ santidade com carisma fundacional...

→ a santidade dos Salesianos Coadjuutores (Zatti, Srugi, Sándor, etc.)

→ a mensagem dos mártires nos anos antes e depois do Bicentenário (Sándor, Zeman, P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo, Comini...)

→ dimensão oblativa e vitimal como encarnação do “coetera tolle” (Augusto Czartoryski, André Beltrami, Luís Variara, Ana Maria Lozano, Laura Vicuña, Alexandrina Maria da Costa, etc.). Essa dimensão explicita-se de muitas maneiras:

- no sofrimento físico ou no imobilismo forçado
- na separação ou no afastamento de dinâmicas comunitárias
- na incompreensão dos superiores (Variara, Zeman, Della Torre, etc.)
- na impossibilidade de realizar os próprios projetos por causas externas (Vicuña, Lozano...) ou pela saúde (Zatti, etc.)
- na herança sofrida das próprias famílias de origem (Laura Vicuña, Braga, Stuchlý, que perde o pai de modo dramático, etc.)
- na explícita participação e conformação aos sofrimentos de Cristo (Alexandrina, Vera Grita, etc.)
- santidade salesiana e contemplação...

VII. O QUE SIGNIFICA “A SANTIDADE É TAMBÉM PARA VOCÊ!”?

- É algo próximo, real, concreto, possível. Ou melhor, é a vocação fundamental.

- Ser santo não é difícil, ou melhor, é fácil, e Deus nos espera no céu depois do nosso caminho de santidade. “O que ficou dito até agora não implica um espírito retraído, tristonho, amargo, melancólico ou um perfil sumido, sem energia. O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor” (*Gaudete et exsultate*, 122).
- O caminho da santidade não pode evitar a dimensão da cruz, mas é também cheio de alegria: “aqui fazemos consistir a santidade em estar muito alegres”.
- A santidade não afasta dos próprios deveres, interesses, afetos. Mas os assume na caridade. A santidade é a *perfeição da caridade* e responde, portanto, à necessidade fundamental do homem: ser amado e amar. Quanto mais santo, tanto mais homem porque “não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão” (*Gaudete et exsultate*, 27).
- A santidade não é um “a mais” facultativo e horizonte só para alguns. É a vida plena, segundo o projeto e o dom de Deus. É, portanto, um caminho de humanização. A verdadeira vida espiritual é florescimento do humano. “Precisamos dum espírito de santidade que impregne tanto a solidão como o serviço, tanto a intimidade como a tarefa evangelizadora, para que cada instante seja expressão de amor doado sob o olhar do Senhor. Desta forma, todos os momentos serão degraus no nosso caminho de santificação” (*Gaudete et exsultate*, 31)
- A santidade é um dever (ou seja, uma vocação, uma responsabilidade, um empenho), mas, antes de tudo, é *um dom*. A santidade é participação na vida de Deus, não perfeição entendida de maneira moralista e que se presume obter apenas com as próprias forças, nem, por outro lado, horizonte acessível só aos “melhores” no sentido de os “mais preparados”. É, antes de tudo, uma acolhida, haurindo nos instrumentos da Igreja, entre os quais a sólida vida sacramental e de piedade.
- Juntos, é muito fácil. Santidade é caminhar juntos e experiência de comunhão.

VIII. Alguns possíveis indicadores da santidade. Alguns dinamismos para ajudar os jovens e todos nós nesse caminho

- **O fruto do Espírito Santo:** amor, alegria, paz, paciência, fidelidade, amabilidade, domínio de si. A santidade não é conflito, controvérsia, inveja, divisão, pressa. “A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça” (*Gaudete et exsultate*, 34).
- **As virtudes:** não só recusar o mal e apegar-se ao Bem, mas apaixonar-se pelo bem, *fazer bem o bem, todo o bem...* “Santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão” (*Gaudete et exsultate*, 26).
- **A comunhão:** a santidade experimenta-se juntos e obtém-se juntos. Os santos sempre estão juntos (também integrando o componente masculino e feminino). Onde há um deles, encontramos sempre muitos outros.

Por exemplo:

→ Padre Cafasso, Dom Bosco, Madre Mazzarello, Rosmini, marqueses de Barolo, P. Guanella, P. Rua, Maria Romero Meneses, Laura Vicuña, Zeferino Namuncurá, Jovens mártires de Poznań, Sr. Zatti, P. Czartoryski, P. Beltrami, P. Stuchlý, P. Zeman, P. Braga..., e muitos outros.

A santidade do cotidiano faz florescer a comunhão e é gerador “relacional”.

- **A criatividade e a inventiva do Espírito.** A santidade nunca é repetitiva: de Dom Bosco floresceram 31 grupos da Família Salesiana e outros em curso de reconhecimento, e eles, às vezes, souberam exprimir sensibilidades muito diversas entre si, embora convergentes na raiz. Imitar os santos não significa copiá-los.
- **A comunhão eclesial.** Ninguém é “de Paulo, de Cefas, de Barnabé”, mas todos “somos de Cristo e Cristo é de Deus”. Ser Família Salesiana não significa absolutizar a mensagem de Dom Bosco, mas valorizá-la inserindo-a no contexto da Igreja. Algumas coisas não podem ser pedidas a Dom Bosco, porque Deus as deu à Igreja através de outros. E, então, elas serão pedidas a outros santos não Salesianos, a outras tradições espirituais da Igreja. Isso não significa ser menos Salesianos, mas crentes enamorados da Igreja na variedade dos seus carismas e cientes de inserir-se nela a partir da própria especificidade. O próprio Dom Bosco hauriu na pluralidade e polifonia da santidade anterior a ele: Inácio de Loiola e Felipe Neri, por exemplo, não só Francisco de Sales, etc. Essa transversalidade está presente também nas figuras da nossa santidade: Inácio Stuchlý esteve próximo aos jesuítas; Vândor orientou-se no início com os franciscanos. Vendrame viveu, no campo de prisão, uma intensa experiência de fraternidade com os carmelitas e era grande devoto de S. Teresa.
- **A fama de santidade e de sinais,** entendida como eco persistente da beleza de uma vida, do seu perfume evangélico, da riqueza da sua mensagem. Os efeitos são sempre desproporcionais em relação às causas aparentes. Assim, mesmo na “**santidade ordinária, da porta ao lado**”, é importante valorizar as ligações que são geradoras de bem, de relações e amizades, de alegria.

IX. CAMINHOS ATUAIS DE SANTIDADE?

- “Não se deve pôr na santidade mais perfeição do que ela já tem” (Adrienne von Speyr). Isto é: heroicidade cristã não é heroísmo, perfeição cristã não é perfeccionismo de super-herói.
- Sabemos que alguns são santos, mas nunca quem é mais santo que outro. Só Deus conhece os corações. Há beleza em todas as coisas. Há muitos caminhos para chegar ao céu. Não se deve pedir a alguém o que ele não pode e não deve dar. Dizê-lo é encorajador, saneador. Caso contrário, muitos se convencerão de que não podem ser santos, porque nunca conseguirão sê-lo segundo o modelo de alguns santos propostos como modelos.
- Portanto: mesmo os “pequenos formatos” (Adrienne von Speyr) podem, a seu modo, ser perfeitos.
 - Ou seja: a santidade é sempre estimulante. Não ter medo da santidade. “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo 4,2). O Paraíso é como um jardim: tem a humilde violeta ou o sublime lírio e a rosa.
- **Cada santo é uma palavra encarnada de Deus.** Não existem dois santos iguais. Imitar os santos não é copiá-los. Cada um tem os próprios tempos e o próprio caminho.
 - Que palavra de Deus sou eu?
 - A que coisa isso me chama?
 - Que palavra de Deus eu intuo “ser” o jovem que tenho ao lado? Como ajudá-lo a compreendê-la e vivê-la?
- A santidade também é medida com a categoria da fecundidade, mas não com a da eficiência do desempenho a que estamos hoje habituados.
- A santidade é responsabilizadora. Há alguma coisa que só VOCÊ pode fazer. – “Sem mim nada podeis fazer”.

- A experiência de uma sadia dependência. O caminho da santidade é trabalhoso, mas não é nunca autossuficiência. Vive-se juntos e gera-se comunhão. Santos, sim, mas santos juntos! Antes de tudo, os santos são obras-primas de Deus.
- Santidade é deixar uma marca e viver a dependência fecunda das ligações.